

O POVO DE BASTO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director—António Rodrigues Salgado

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Portugal e Espanha, 17\$50 por ano. Provincias ultramarinas, 20\$00. Brazil, 25\$00. Na sede do conselho, 15\$00. Número avulso (no dia da publicação), \$30.

Não se restituem os originaes
Anunciam-se as publicações de que se recebe um exemplar.

Publica-se ás sextas-feiras

PRÓPRIEDADE DO CENTRO R. CELORICENSE

Redacção e administração:—Rua 5 de Outubro

EDITOR—Augusto Cardoso Magalhães

ANÚNCIOS E COMUNICADOS

Na 3.^a e 4.^a página, 1\$00 por linha.

Na 1.^a e 2.^a página, preços convencionais.

Composto e impresso na Tip. de «O Povo de Basto», R. 5 de Outubro—Celorico de Basto.

HA ONZE ANOS

Não vai ainda percorrido um largo período e, todavia, ao encararmos certo número de circunstâncias que se estão verificando, havia de dizer-se que a sangueira formidável, que durante cinco anos encharcou as terras da Europa e da Africa e tiagiú de vermelho as ondas do mar, ou se passara em datas remotas ou havia desaparecido da memória dos homens. A suspensão das hostilidades na luta gigantesca em que se empenharam as nações europeias e, mais tarde os Estados Unidos do Norte e do Sul da América, fôra por todos recebida com alvoroçada alegria.

E' que se via nela não apenas o termo da carnificina em que os engenhos bélicos dia a dia sacrificavam milhares de vidas, o remate de uma existência angustiada de privações e misérias de toda a ordem e o travão ao desencadeamento das paixões mais vis, de toda a sordidez recalcada pela acção benéfica do progresso nos recessos da natureza humana; mas nutria-se a esperança de que os horrores incontáveis dessa tragédia fizessem nascer nos corações e nos espíritos um ódio sagrado ás lutas entre os homens, que seria a extinção da guerra na face do mundo. Alentava-se a ideia de que uma melhor forma social se estabeleceria na qual as injustiças se quebrassem, as divergências se liquidassem pacificamente, convergindo as actividades gastas até aí na preparação e manutenção dos exércitos, na elaboração

tranquila de condições económicas que tornassem a vida dos povos mais fácil e cómoda...

Como resposta aos anelos dos idealistas, e escarneo aos planos dos filósofos da paz mundial, vemos por esses países além (não querendo já falar do nosso) reinar a inquietação, avolumar-se a crise económica e ouvir-se rosnarem ameaças de certos países como desafio ao desencadeamento de novas guerras, na inconsciência ou esquecimento do que ainda ha onze anos se passara...

Ter-se-á tornado inútil a lição dolorosíssima da grande guerra? Não são bastantes os milhares de mutilados, de viúvas e órfãos, as ruínas de tantas coisas belas, ecos reforçados dessa luta de ontem, para se varrer para longe, num nobre movimento de repúdio e indignação, a perspectiva de mais uma hecatombe de horrores agora centuplicados?

Acreditamos no progresso, confiamos na acção do espirito científico como devendo trazer aos homens uma era de paz e bem estar que as ambições da hora presente, na sua cegueira e ignorância, poderão turbar mas que não conseguirão evitar triunfe um dia.

Por isso mesmo, não julgamos perdido qualquer esforço tentado nesse propósito emancipador, por mais inútil que ele se possa afigurar ou contraditórias

que se afigurem as suas consequências.

A guerra, digam o que disserem, determinou uma corrente, que será perdurável e benéfica, no sentido da maior coordenação entre os povos. Os horrores, que ella nos patenteou, não-de gerar uma forte barreira que nos preservará de nova catastrophe, por mais que tentem provoca-la as palavras insensatas dos Mussolinis.

E é esse, a nosso parecer, o significado mais elevado do sacrificio dos que tombaram nas trincheiras, ou a elas foram levar o seu concurso:

Rememoramos o esforço dos que lutaram para combater o despotismo teutónico, defendendo a Pátria ou trabalhando para que não fossem atingidos os mais caros interesses desta.

Assim foi com Portugal, que tinha precisamente a garantia da integridade do seu territorio na vitória dos aliados a que ele trouxe a sua contribuição valiosa, embora pequena.

Não fomos á guerra por espirito de vaidade ou de conquista senão para salvarmos o que era nosso e tanto nos custara a conseguir.

Mas, saudando a memória dos que se sacrificaram pela causa da razão e da justiça, nós vemos principalmente nesse esforço heroico os alicerces da grande obra futura que hão-de livrar a humanidade do flagelo da guerra e assegurar-lhe um destino cada vez mais progressivo.

— Quatro coisas cuida o homem que tem e não ás tem; e vem a ser:—muitos amigos, muito siso, muita sciência e muita paciência.

D. João de Meneses.

Afirmações

Na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio de Lisboa realizou ha poucos dias o sr. dr. Brito Camacho uma conferência,—primeira da série que a Associação se propõe efectuar com o concurso de outros homens de categoria mental,—em que se fizeram algumas afirmações, que merecem registo. Transcrevemo-lo do relatório feito pelo «Diário de Notícias», de Lisboa.

Assim, em matéria de assistência social, disse o sr. dr. Brito Camacho:

«Numa sociedade regularmente organizada devia ser proibido gastar o dinheiro de todos em palácios, só para alguns, e quanto todos não tivessem uma casa para habitar. Eu bem sei que a civilização tem exigências e por isso, é vulgar ouvir-se dizer que constitui uma vergonha não termos um Palácio de Justiça. Eu já disse a um Juiz que uma coisa de mais larga utilidade do que o tal Palácio era fazer justiça direita»

Criticando a falsa orientação que se está dando á educação feminina, em detrimento da constituição do lar doméstico, afirmou o illustre conferente o seguinte:

«Hoje, as donas de casa fazem tirocinio nas Faculdades. Eu não sou feminista pelo motivo de que respeito e admiro as mulheres, que tem uma mais alta missão a cumprir. Actualmente, são capazes de dar uma lição de química ao sabio mais notavel; mas, por via de regra, ignoram química da culinária.

«Eu, entre formula química, por mais transcendente que seja, e um cozinhado que me prepara uma senhora, não tenho hesitações...

«As pessoas modestas vivem com orçamentos limitados e seria conveniente que elas soubessem bem a equivalencia dos vários alimentos».

Lamentando a falta de espirito de associação e cooperativismo, disse:

«Ninguém trabalha pelas cooperativas e calculo que não são simpáticas aos socialistas porque uma escola socialista se lembrou de dizer que eram organismos burgueses que entorpeciam a acção socialista revolucionaria. Ora, entendendo eu que nas cooperativas de consumo teriamos uma escola primaria revolucionaria.

Eu gostava de ver se amanhã, por um facto qualquer, até de caracter divino—sim, pois se a Divindade fez tudo isto que estava por fazer, facil lhe seria agora que estamos muito mais adiantados—o mundo social se transformasse, o que fariam esses homens socialistas, sem a preparação indispensavel de lidar com dinheiros, como conduziriam a maquina do Estado,

tão complexa e tão difficil de conduzir...

Os proprios sindicatos agricolas tem uma vida precária. A quando da proclamação da Republica existiam apenas quatro ou cinco. Não os temos e deviamos ter, pois a prosperidade da Dinamarca provem da seus sindicatos agricolas. O lavrador português tem ciúme do que é seu. O Sindicato não lhe serve. Existem actualmente cerca de 100 Caixas de Credito Agrícola e funcionam alguns sindicatos por o legislador de 1911, que fui eu, o juntar para obrigar os lavradores a associarem-se».

No tocante á instrução pública é á necessidade de combater o analfabetismo e á função do Estado para com a escola disse:

«Sendo a Escola que tem de preparar a cidadão, ela só pode estar na mão do Estado e não é só a questão religiosa que assim me faz pensar, embora entenda que a instrução deve ser laica. As crianças devem ser educadas até chegarem ao uso da razão, sem lhes falar em Deus, visto que os dentes, a questão da vacina, tudo nasce e se faz sem intervenção de Deus.

Sem a cantina escolar não se resolve a questão do ensino gratuito. Na Africa que eu conheço, a Oriental, o analfabetismo é menor. Não sabem portugueses, nassim o landini. Os mulçumanos ensinam em qualquer parte. Se chove, abrigam-se debaixo de uma árvore, mas as aulas são dadas ao ar livre e todos sabem ler, apesar de não haver edificações proprias como por cá se diz.

Ha despesas que se fazem e parecem ser inúteis:

A conferência do sr. dr. Brito Camacho, que foi entremeadá de observações espirituosas e humorísticas, como é característico do orador, foi grandemente condecorada, tendo o sr. dr. B. Camacho sido muito cumprimentado pelo seu trabalho.

Chegada do carro pronto-socorro dos Bombeiros

Deu entrada no último domingo nesta Vila, cerca das 11,30 o pronto-socorro que era aguardado por numeroso público tanto no lugar das Pulquérias como na Vila, torcendo a banda do sr. Mathado e queimando-se abundante fogo.

Acompanhavam-no desde Codeçoso alguns automoveis num dos quais vinha a Direcção da corporação. A impressão colhida por toda a gente que teve occasião de examinar o carro foi excelente, sendo gerais os comentários de admiração e

de louvor para os que conseguiram levar a cabo tão benemérita empresa. E é fora de dúvida que o pronto-socorro tal qual se apresentou, aparelhado com todos os requisitos modernos e com linhas de elegancia deveras interessantes, bem digno se torrava das mais elogiosas apreciações que, em côro unânime, se ouviam à sua volta.

As experiências de funcionamento da sua moto-bomba e da adaptação rápida a serviço da Cruz Vermelha, foram presenciadas com manifesto interesse por centenas de pessoas que ficaram belamente impressionadas.

De tarde foi o carro com alguns membros da Direcção, comandante e graduados, visitar o sr. Barão de Fermil, cumprindo assim um dever para com aquele prestantíssimo amigo da corporação cujo precário estado de saúde não lhe permitia sair de casa. Foram carinhosamente acolhidos pelo sr. Barão que, depois de tecer todos os elogios à perfeição do carro, convidou aqueles cavalheiros para um delicado serviço de vinho do Porto, durante o qual o sr. Leal, como presidente da Direcção, proferiu algumas palavras de justo apreço para o sr. Barão, tendo este agradecido em termos muito affectuosos e de sincero apoio especialmente para o sr. comandante do corpo activo. Também, por expresso desejo do sr. Barão, foi o pronto-socorro em visita a Mondim onde se repetiram as saudações, causando a visita no povo da vila vizinha uma impressão lisonjeira.

Como final, devemos repetir que a nossa corporação de bombeiros, pela forma como tem conduzido os seus destinos e pelo bom nome que consigo traz à nossa terra, hoje como ontem, bem merece que todos os coloricenses a olhem com aquele carinho a que tem jus a sua porfiada marcha progressiva, que dá ensejo a entrever-lhe o mais brilhante futuro.

Comentários

Uma bagatela...

«Sabem os leitores em quanto se calcula o desfalque realizado na Tesouraria do concelho de Pombal pelo respectivo funcionário, um tal sr. Santos Rito a que já nos referimos ha dias? Apenas em 4.000 contos. E' claro que não entra aqui o adiantamento feito à Senhora de Fátima e que se calcula na insignificancia de 1000 contos.

Pois este cavalheiro... de industria, monárquico de quatro costados, ainda não ha muitos anos andava todo empenhado em conseguir que o ex-rei de Portugal, D. Manuel, lhe desse o título de barão.

Como se vê—era um titular... fresco.

Milagre de S. Martinho

Já ha muitos anos que a quadra do S. Martinho se não apresentava com tão magnifico aspecto. Temos que attribui-lo, evidentemente, a um milagre desse popularíssimo Santo, a quem

os lavradores, ou melhor os viticultores, devem estar muito gratos pelo consumo de algumas centenas de pipas do verde que determinou com estes dias solheiros e amenos.

Não fomos a Penafiel, mas calculamos o que devalter sido.

Cada pifão de... caixão à cova.

Alguns ainda não varreram os fumos joitados!

Falta de... concórdia

De um anúncio publicado em tipo graúdo no «Diário de Notícias» de Lisboa:

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa
«Oficial» da Ordem Militar de Cristo
«Comendador» da Ordem de Benemerência, etc.

Francamente—nunca nos souu lá muito bem esta coisa de u na associação oficial ou comendador, assim como uma mulher cavaleiro da ordem de... S. Bernabé, por exemplo.

Faz-nos lembrar aquele, chamadouro híbrido que tinha o falecido conselheiro Camelo Lampreia, que Deus Nosso Senhor haja por lá muito tempo sem nós...

Mas—agora, a sério.

O que nos parece é que a uma associação como aquela, de formação toda popular, e que timbrava pelo seu carater, bem democrático, bastaria para se impor ao respeito e consideração social a sua missão benemérita e cívica, dispensando-se de exhibicionismos, que só podem assentar bem para encobrir deficiencia de méritos.

Estatística curiosa

O Anuário Demográfico, publicação organizada pela nossa Direcção Geral de Estatística e que, como o nome indica, se occupa de assuntos referentes ao movimento e mais circunstâncias da população portuguesa, referindo-se ao ano de 1929, registou o número de 44.523 casamentos em Portugal e Ilhas.

Desse número declararam que pretendiam casar seguindo a região católica, 27.601; protestante, 24 e judaica, 5. Dos casamentos realizados seguindo a religião católica a maior percentagem coube a Ponta Delgada e ilhas (98,6%) e a menor a Beja (19,9%).

Ha, portanto, mais de uma terça parte daquele número total que não recorreu a qualquer intervenção religiosa.

Este facto, assegurado pela estatística, parece-nos que é bastante significativo.

Transcrições

O nosso estimado colega, o «Eco de Cabeceiras» deu-nos a honra da transcrição do artigo «Ser republicano», no seu n.º 819, no qual transcreveva igualmente a secção agricola deste jornal da autoria do nosso distinto colaborador sr. Marinho da Cunha, firmado pelo seu pseudónimo de «Hortelão».

Também no último número daquele colega se transcrevia mais uma vez a nossa secção agricola sobre «A lotação dos vinhos».

No entanto, nenhuma referência se fazia nos dois mencionados números à procedência da transcrição daquela interessante secção agricola, supondo-se talvez se tratasse de artigo por este jornal recortado de outro colega...

Ora, nós temos neste particular o maior escrupulo, porque não desejamos enfeitar-nos com galas alheias. E nada sobre o caso diríamos se, em vez de artigos da responsabilidade da direcção, não se tratasse de um nosso dedicado e valioso colaborador, que bem merece ser mencionado como inteligente e esclarecido defensor da agricultura regional, que é.

Coisas do Hospital

As razões do sr.ª Enfermeira.

Concluindo o assunto.

Como vimos antecedentemente, declarou-nos a sr.ª Enfermeira as circunstâncias em que dera entrada no Hospital, a convite dos srs. António Alves Monteiro e Francisco Carvalho, membros da Mesa gerente. Foi isto na altura em que se estava procedendo a uma sindicância sobre irregularidades atribuidas ao sr. Provedor, então afastado da gerência a que mais tarde voltou, julgado pela sindicância livre e inocente de toda a mácula.

Não sabe a sr.ª Enfermeira explicar, se pelo motivo de não ser ouvido quanto à nomeação dela, se por haver o propósito de chamar às funções de enfermagem outras criaturas (e realmente ouvimos por aí dizer, ao tempo, que se trabalhava com todo o interesse em trazer para o hospital uma trindade de «irmãszinhas da caridade») o certo é que a sr.ª Enfermeira começou a notar na attitude do sr. provedor um tal ou qual propósito de a aborrecer e desgostar com a determinação de várias medidas, que não estavam de molde com a função de confiança que se deveria attribuir a quem tinha a direcção dos serviços de enfermagem e correlativos.

Uma dessas determinações foi a de lhe fechar as provisões dos géneros, entregando-se a chave a indivíduo estranho ao pessoal da casa, que era o sacristão da igreja, fornecedor do leite da vacaria do sr. provedor, e pai de duas criadas a esse tempo em serviço no hospital.

Isso motivou, até que em certa ocasião, deixasse de ser fornecido o aúcar para o leite de umas enfermas.

Estas e outras circunstâncias levaram a sr.ª Enfermeira a fazer a sua reclamação perante os membros da mesa, sendo-lhe dada razão e providenciando-se como era justo.

Sentiu a sr.ª Enfermeira começar a criar-se-lhe uma certa atmosfera de hostilidade, vindo aproveitar-se como pretexto o boato espalhado, não sabe ela como, quanto às doentes que ali estiveram internadas e a cujos supostos maus tratos este jornal aludiu.

Mais contou a sr.ª Enfermeira que, a propósito disto, esperava, tanto no inte-

resse do serviço hospitalar e do bom nome da Casa como até no seu interesse pessoal e profissional, se procedesse a uma sindicância ou inquérito em que a Mesa ouvisse a arguida e investigasse dos factos perante as pessoas que deles teriam conhecimento directo, e entre as quais se deveriam incluir, como naturalmente indicadas, as doentes da enfermaria onde tinham estado as criaturas imaginariamente maltratadas.

Mas não se procedeu assim, afirma a sr.ª Enfermeira. E numa sessão da Mesa em que, além sr. provedor, compareceram os srs. dr. Antonio Alves da Silva e Antonio Alves Monteiro, tendo o sr. provedor mandado chamar a sr.ª Enfermeira, limitou-se a dizer-lhe que em vista de várias irregularidades que se tinham dado naquela casa (e que todavia não precisou) era conveniente que a sr.ª Enfermeira abandonasse o serviço.

A isto objectou a mesma senhora, que não tinha a menor dúvida em se retirar, mas reclamava se procedesse previamente ao apuramento das suas pretendidas irregularidades. Insistiu o sr. provedor e ouviu os seus colegas da Mesa dos quais o sr. dr. Alves da Silva se remeteu ao silencio, fazendo o sr. Monteiro certas observações, terminando, porém, por anuir à opinião do sr. provedor, embora afirmasse depois à sr.ª Enfermeira que assim fizera... contrariado.

Seja como for, entende a sr.ª Enfermeira que a maneira como se procedeu para com ela não foi regular nem legal, pois que tinha o direito a que lhe precisassem e provassem as suas supostas irregularidades e deveriam sobre este caso ser ouvidos os demais membros da mesa, até para que não se podessem attribuir propósitos acintosos contra a sr.ª Enfermeira.

Eis o que esta Senhora nos referiu, a par de outras circunstancias que, por agora, entendemos não dever mencionar e das quais ela tira motivos para explicar a maneira porque foi despedida.

Pela nossa parte entendemos constituir o assunto uma irregularidade na vida administrativa do hospital enjos serviços não podem andar ao sabor de simpatias ou más vontades de quem quer que seja.

A sr.ª Enfermeira só deveria ter sido despedida quando convencida de faltas graves, tanto mais tratando-se de pessoa cuja competencia o hospital deveria aproveitar e que estamos a ver como ha-de substituir condignamente sem acarretar maiores dispêndios.

E porque se não procedeu na forma devida e legal, deixando de apurar-se a verdade dos factos, nós podemos de reserva o que contra a sr.ª Enfermeira se propalou, no desejo que se faça justiça, castigando-se os abusos e, sobretudo, as calúnias, que se tenham levantado, seja por quem for.

Tipografo

Precisa-se um habilitado. Falar nesta redacção.

Ecos & Noticias

O S. Martinho

Não tiveram este ano os seus devotos motivo de queixa, em vista da quadra de magnifico tempo que tem decorrido quasi desde o principio do mês e que parece, ainda proseguirá mais alguns dias.

Foi um beneficio para os lavradores — a falta de outros...

Manifesto agricola

Convem lembrar mais uma vez aos nossos leitores que, devendo o praso do manifesto dos géneros agricolas terminar amanhã, os que o não fizeram estão incur-sos em pesadas multas.

E' tambem amanhã que termina o praso referente ao manifesto dos vinhos verdes e que, ao contrario daquele, que tem apenas fins estatisticos, visa tambem a colher receitas para as manutenção dos serviços chamados de fiscalização dos mesmos vinhos.

A taxa a pagar por cada 100 litros é, agora, 50 centavos. Se a declaração de produção for dada quando da venda do vinho, a taxa será então de 70 centavos.

Mercado semanal

Foi o seguinte o preço dos generos corrente no mercado semanal desta Vila no último domingo:

Vinho, litro	1800
Azeite, »	7800
(20 litros)	
Milho branco	14850 e 15800
» amarelo	14800 » 14850
Feijão manteiga	18800
» amarelo	16800
» rajado	16800
Batatas	10800
» miúdas	6800
Centeio	16800
Galinhas	13800 a 15800
Frangos	6800 » 9800
Ovos, dúzia	4800

Correio de Mondim

(Retardado na Redacção)

6 de NOVEMBRO

Carteira

Com pequena, demora partiu para o Porto o nosso amigo sr. José de Carvalho Camões abastado capitalista desta vila.

—Tambem, com sua familia, partiu para Lisboa Ex.º Sr. Conselheiro Alves Ferreira, desta Vila.

Estrada de Cerva

Proseguem com grande actividade os trabalhos de construção do último lanço da estrada entre Asela e Cerva.

Conta-se que se encontre concluida em Março ou Abril próximos.

Dado o grande trânsito que virá a ter esta estrada, pois encurtará muitoto percurso entre a capital do Norte e as importantes estâncias de águas mineraes, seria para desejar que, seguindo o exemplo praticado em outras estradas, se alargassem as curvas e se lhes desse o relevamento preciso à viação automovel.—C.

11 de NOVEMBRO

Bombeiros de Celorico

No carro moto-bomba da Corporação dos Bombeiros Voluntários da Vila de Celorico de Basto estiveram aqui no domingo próximo passado os nossos prezados amigos sr. Alvaro Penafort ss. Castro Leal, Francisco de Macedo e Jorge de Lemos, sendo o primeiro comandante e os demais membros da Direcção daquelles Corporação.

O referido carro, que foi recentemente adquirido e que nesse mesmo dia havia chegado a Celorico, foi aqui muito admirado, porque é, na verdade uma das melhores coisas que no género temos visto e que virá valorizar mais a acção tão prestimosa da referida Corporação.

Casamento

Em 8 do corrente efectuou-se o casamento Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Patrocinio Pinto Coelho, filha extremosa do nosso amigo, sr. Adriano Pinto Coelho, desta vila, com o Ex.^{mo} Sr. Orlindo Monteiro, ilustre advogado na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos e votos de muita ventura.

C.

Secção agrícola**A 2.^a Exposição do milho**

É extremamente consolador, para quem ama a agricultura, verificar que tudo se preparou para que a 2.^a Exposição do milho excedesse o brilhantismo da 1.^a, do ano passado; podendo-se já afirmar que a ideia da exposição é uma ideia em marcha. E sendo pelas exposições agrícolas que melhor se pode mostrar o progresso e o valor da lavoura, certamente terão concorrido a ela, a apresentar os seus melhores produtos alguns lavradores progressivos da nossa terra, já mais sabendo-se que fora premiado na 1.^a Exposição, o sr. Capitão Brito, da Casa da Quintã.

Estamos seguindo esta bela Exposição com uma simpatia profunda, por vermos que, de facto, chegamos a uma ocasião em que principiamos a despertar, procurando obter da terra tudo quanto ella nos pode dar. Hoje, todos se vão convencendo de que, o maior agricultor não é o homem que que possui muitas terras; é o que sabe tirar delas o maior proveito.

Na verdade, merece registo o interesse que os nossos lavradores durante tanto tempo alcunhados de rotineiros, estão a manifestar pela sciencia agricola, com um desejo ardente de acompanhar o progresso. E foi assim que já este ano se estabeleceram 5 campos de demonstração no nosso concelho.

E assim deve ser. O milho é, para o nosso lavrador, a abastança o conforto da familia, o sossego das crianças, a esperança das donzelas, a alegria para as festas e o criador de novas familias.

Em casa onde não ha pão, tudo ralha e ninguém tem razão. Mas se o lavrador encher bem as tulhas não lhe falta dinheiro para nada; a sua casa é um paraíso. Há sempre umas arrecadas novas de ouro e um chale vistoso para casar uma filha; e para um filho estreirar na primeira romaria não falta tambem uma fatiota nova e uma corrente a reluzir. E como o bem dos lavradores resulta em bem para todos nós, a nação lucrará imenso com a abundância de pão. Por isso, todo o produtor português tem o dever de cooperar na prosperidade e no engrandecimento da agricultura, para a livrar na medida do possível da dependencia de estranhos.

E o sr. D. Antonio, Bispo do Porto, assim o entende, tendo recomendado aos párocos que á hora da missa conventual soliciamente explicassem aos fieis o significado moral dessa Exposição, bem como as evidentes vantagens que dessa manifestação de vida agricola podem derivar, lucrando imenso a lavoura nacional, que atolos os portugueses deve merecer o mais devotado carinho. Bela ideia essa a de tão ilustre prelado.

E' que, ele sabe muito bem que um dos meios mais práticos e seguros para fazer despertar o lavrador rotineiro, é difundir estas salutares ideias pela palavra persuasiva de quem tenha ascendencia moral sobre as populações rurais. Eis, por conseguinte, uma patriótica e meritória missão que o clero aqui poderá desempenhar com seguro exito.

Não destoaria, parece-nos, das nobres funções que lhe cumpre exercer na sociedade, e prestaria ao país um relevantissimo serviço.

Pode, pois, o padre desempenhar um grande papel na agricultura, no sentido de difundir os melhores ensinamentos, esforçando-se o mais possível para que o nosso lavrador se lance decididamente na prática da cultura scientifica para se obter uma produção cada vez maior.

Honramo-nos de contar como amigos, vários sacerdotes esclarecidos e devotados á causa agricola. Que esses acólham benévola e apelo que ousamos fazer, e bons apóstolos encontraria-mos para a nossa boa causa.

Resta-nos agora dizer que são dignos de louvor todas as entidades e lavradores progressivos que tiverem concorrido com a sua actividade e intelligência para o exito de tão útil exposição, que por ele fazemos nós os mais ardentes votos.

Hortelão.

Registo pessoal

Passou incomotado da saúde, achando-se, porém de todo restabelecido o nosso prezado assinante sr. D. Francisco de Paula Peixoto da Silva Bonrbon (Lindoso), da Casa de Melhorado, Vale-do-Bouro.

—De visita a sua familia esteve nesta localidade com sua esposa o nosso amigo sr. Rui Gonçalves Rodrigues Salgado, distinto técnico nas fabricas Pinto de Azevedo, do Porto.

Pelas Repartições**TRIBUNAL JUDICIAL**

Distribuição

Dia 5 de Novembro

Julgamento de policia correccional da ré Arminda Dias, do lugar do Monte, freguesia de Britelo, pelo crime de ultraje á moral publica, sendo condenada. (1.^o Officio)

Audiência de 6 de Novembro

Conselho de familia para nomear tutor especial aos menores e curador especial aos ausentes, para os representar no acto das licitações, no inventario orfanológico por falecimento de Teresa Alves, que foi do lugar de Além, freguesia de Canedo. (3.^o Officio)—Conselho de familia, afim de nomear tutor especial aos incapazes para as licitações e com os interessados maiores, tomarem conhecimento do passivo descrito e indicar a forma de pagamento quando aprovado, no inventario orfanológico por por obito de Augusto Ribeiro Peixoto, que foi da freguesia de Campanho. (2.^o Officio)—Compromisso de honra á cuiadaria dos ausentes no inventario orfanológico por obito de Francisco da Cunha Gil e sua mulher Maria Leite da Silva que foram do lugar do Ribeirinho, freguesia de Fervença. (3.^o Officio) Declaração de inventariante, no inventario orfanológico, a que se procede por falecimento de José Francisco Deniz, que foi do lugar de Vilarinho, freguesia de Vilar de Ferreiros. (1.^o Officio)

Distribuição

Carta precatoria para nomeação de luvados e divisão e demarcação de bens, extraída do inventario orfanológico a que se procedeu por obito de Augusto Maria Coelho Pinto, morador que foi da cidade de Guimarães. (Ao 1.^o Officio)

Distribuição

Inventario orfanológico por falecimentos de Albano Carvalho, que foi do lugar de Além, freguesia de Caçarilhe (Ao 2.^o Officio)—João Teixeira, que foi do lugar de Passô, freguesia de Ribas.—e Francisco Teixeira, que foi do Campo, freguesia de Molares. (Ao 1.^o Officio)

Julgamento de policia correccional da ré Josefa Gonçalves Pereira, do lugar de Vila Nova freguesia do Corgo, pelo crime de ultraje á moral publica, sendo condenada. (2.^o Officio)

REPARTIÇÃO DO REGISTO CIVIL

Movimento do serviço desta Repartição desde o dia 2 a 8 Novembro

Nascimentos:

Deolinda, f. de Antonio de Sousa e Ermelinda de Sousa, de Tecla:—José, f. de Antonio de Moura Coutinho e Julia da Cunha, de Tecla:—Artur, f. de Manuel Lopes e Rosa Carvalho, de Infesta:—Amandio, f. de Casimiro Alves de Araujo e Joaquina Pires dos Santos, do Rego:—Luís, f. de Avelino G. da Silva Bastos e Graciosa Monteiro, de Moreira:—Joaquim, f. de José Lopes e Filomena Gonçalves, de Ouri:—Maria das Dores, f. de Florinda Ferreira Piuto, de Anjoia:—Francisco, f. de Manuel de Magalhães e Francisca Teixeira, de S. Clemente:—Maria Helena, f. de Manuel T. da Mota e Emilia Alves de Carvalho, de Canedo:—José Maria, f. de Antonio de Abreu e Isabel Marinho Viana, de Borba:—Antonio Augusto, f. de José Maria Marinho e Maria Joaquina Carvalho Teixeira, de Borba:—Julio, f. de Joaquim de Magalhães e Elvira de Magalhães, de São Clemente.

Casamentos:

José Lopes com Maria Luisa Vieira, de Veador:—Avelino Ribeiro com Hermínia Coelho, de Moreira:—Antonio Pires com Gloria Gonçalves de Borba.

Óbitos:

Maria Pires, do Rego:—Rosa Teixeira de Magalhães, de S. Clemente:—Nado morto, f. de Au-

gusto Coelho e Angelina Alves de Andrade, de Britelo:—Abel Marinho de Azevedo Barbosa, de Fervença:—Emilia Alves, de Infesta:

Edital

FIRMINO TEIXEIRA DA CUNHA E SILVA, Aferidor de Pesos e Medidas neste Concelho de Celorico de Basto:

Faço saber, nos termos da lei e de harmonia com instruções superiores, que a contar do dia de hoje e durante todo o corrente mês de Novembro se realizará o serviço normal de conferição das medidas de capacidade, quer para secos quer para liquidos, incluindo os copos de vidro aferidos e os aparelhos automaticos devidamente autorizados, que substituem as mesmas medidas, serviço que só poderá ser prolongado pelo mês seguinte para os estabelecimentos fóra da sede do Concelho.

Mais faço saber que devem os estabelecimentos que vendam bebidas para consumo ao balcão, possuir pelo menos uma colecção completa de copos aferidos nos termos do Decreto n.^o 16.958, de 14 de Junho de 1929, sob pena de multa e adicionais.

Celorico de Basto, e Repartição de Pesos e Medidas, 1 de Novembro de 1930.

O aferidor,

Firmino Teixeira da Cunha e Silva.

Anúncio

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo Juiz de Direito desta comarca de Celorico de Basto e nos processos de querela publica que o Ministério Público promoveu pelos 2.^o e 3.^o officios, respectivamente, contra Alfredo da Silva «o Mija no Caco», solteiro, sem modo de

vida, da freguesia de Arel, desta Comarca, filho de Domingos da Silva e de Emilia Martins, por haver cometido na noite de 13 para 19 de Abril de 1919 o crime de subtracção fraudulenta (art.^o 421 n.^o 4 do Código Penal) e o de vadiagem (art.^o 1.^o da lei de 20 de Julho de 1912); Serafim da Mota, casado, nejoicante, filho de Manuel da Mota e de Ana Carvalho, e João Marinho casado, ferreiro, filho de Castoão Marinho e de Maria Marinho, ambos naturais da freguesia de Agilde, desta mesma comarca, aonde residiam, respectivamente, nos lugares de Costa e Alição, pelo crime de homicidio, previsto e punido pelo art.^o 349 do código referido, correm editos de 60 dias, que se começarão a contar da última publicação deste anúncio, notificando aqueles réus a apresentarem-se neste juizo até ao fim destes editos, sob pena dos processos prosseguirem ás suas revelias. Declara-se que, decorrido o referido praso dos editos, poderão os réus ser presos por qualquer pessoa do povo e o deverão ser por qualquer official de autoridade, para serem entregues neste Juizo de Direito.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

A. Maltez.

O chefe da Secretaria,

Alvaro da Silva

Penafort.

BARBANTA CELORICENSE

— DE —

José Justino Lopes

Rua 5 de Outubro

(Proximo da Estação do Coracio)

Barba \$40
Cabelo de homem . . . \$30
Cabelo de criança . . . 1500
Cabelo de senhora . . . 2850

Perfumarias das mais acreditadas marcas

Cadeira Americana

Economia, Perfeição e Rapidez

Celorico de Basto

Jorge Gaspar de Lemos**NOTARIO**

Cartório no edificio da Câmara, em frente á Conservatória da comarca.

ARMAZENS DO PORTO

SILVA & PEIXOTO

(NOS BAIXOS DO HOTEL MOTA) — CELORICO DE BASTO

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Antes de efectuarem as suas compras rogamos uma visita à nossa casa, afim de confrontarem preços e verem o nosso admiravel sortido em fazendas que vendemos aos PREÇOS DA FABRICA.

Completo sortido em generos de mercearia, aos PREÇOS DO PORTO. — *VENDER BARATO PARA VENDER MUITO*, será sempre a nossa divisa. — Na impossibilidade de enumerarmos os artigos à venda, chamamos a atenção para os seguintes:

RISCADOS, grande variedade	desde	1\$20	SARJAS DE LA para vestidos,	desde	13\$80	COLCHAS,	desde	9\$00
COTINS, em todos os tipos	»	2\$60	ZEFIRES, para camisas	»	3\$20	COLCHAS, » seda	»	30\$00
PANOS CRUS, boas qualidades	»	1\$50	CASIMIRAS, para fao, boas qua-	»	12\$00	TOALHAS, para rosto	»	2\$00
MORINS CRUS, »	»	2\$00	lidades	»		TOALHAS, para mesa	»	5\$50
BRETANIAS, finissimas	»	2\$80	BAETAS E PANO VERMELHO,	»	9\$50	GUARDANAPOS	»	\$70
OPALINES, para roupa de Se-	»	5\$00	para saíotes	»	8\$00	LENÇOS DE SEDA LINA	a	3\$00
nhora			CHALES, enorme sortido	»	30\$00	LENÇOS DE SEDA	desde	4\$00
PANOS CRUS E BRANCOS, para len-			CHALES, pretos com barra desêda	»		LENÇOS DE LA, os melhores	»	17\$00
çois a preços sem competencia.			MEIAS, grande variedade, de al-	»	1\$20	GRAVATAS DE SEDA,	»	4\$00
VOIL DE SEDA, lindas côres	a	4\$80	godão	»	4\$00			
FANTASIAS COM SEDA,	desde	3\$20	MEIAS DE SEDA, (sem defeitos)	»	5\$00			
FANTASIAS DE ALGODÃO,	»	3\$00	PEUGAS, de algodão	»	8\$00			
LAS, para vestidos	»	6\$00	COBERTORES, de algodão	»				

Secção de Mercearia

BACALHAU, as melhores qualidades	desde	2\$40
ARROZ FINO	»	2\$20
ASSUCAR EXTRA-FINO	a	4\$20

Especialidade em chá das melhores procedencias;
café S. Tomé e Rio, massas, conservas, bolachas, etc.

Artigos de papelaria, lonças e outros, que vendemos sempre aos MELHORES PREÇOS.

Para bem servir: VENDAS SÓ A DINHEIRO

PREÇO FIXO

Garantimos os preços e qualidades dos artigos anunciados.

AUTO-MONDDINENSE, L.^{DA}

EMPRESA DE TRANSPORTES

MONDIM, FERMIL, CELORICO E CHAPA e vice-versa — Carreira diária feita em confortável “camionette” com ligação ao comboio da manha com o seguinte HORARIO:

Partidas—de Mondim às 5,30, de Fermil às 5,45 e de Celorico às 6. **Chegada** à Chapa às 6,45.
» da Chapa às 11,04, de Celorico às 12 e de Fermil às 12,15. » a Mondim às 12,30.

A'S SEGUNDAS, QUINTAS E SÁBADOS esta carreira dá ligação aos comboios da tarde com o seguinte horário:

Partidas—de Mondim às 15, de Fermil às 15,15 e de Celorico às 15,30. **Chegada** à Chapa às 16,15.
» da Chapa às 20,30, de Celorico às 21,15 e de Fermil às 21,30. » a Mondim às 21,45.

Mondim, Fafe, Guimarães e Porto—Carreira semanal feita por confortável e luxuosa “camionette” com ligação directa para Braga. Esta carreira faz-se todas as quinta-feiras com o seguinte horário:

MONDIM: partida às 6. FERMIL: chegada 6,12, partida 6,15. FAPE: chegada 7,30, partida 7,45. GUIMARÃES: chegada 8,10, partida 8,15. VIZELA: chegada 8,30, partida 8,35. PORTO: chegada 10, partida 10,45. VIZELA: chegada 11,40, partida 11,45. GUIMARÃES: chegada 20,10, partida 20,15. FAPE: chegada 20,40, partida 20,45. FERMIL: chegada 21,40, partida 21,45. MONDIM: chegada 22 horas.

MONDIM, FAPE — Carreira semanal feita por uma confortável “camionette” todas as quartas-feiras com o seguinte horário:

Mondim: partida, 7,30. Fermil: partida 7,45. Fafe: chegada 9,30—Fafe: p. 17. Fermil: p. 19. Mondim: ch. 19,15.

Mondim, Fafe, Guimarães e Povoá de Varzim — Carreira quinzenal feita durante a época balnear, com partida de Mondim nos dias 1, 15 e 31 de Agosto e 15 de Setembro, com regresso nos mesmos dias.

Camions de aluguer para transporte de toda a mercadoria.

Camionettes luxuosas e extremamente confortaveis para excursões e carro para aluguer.

ESCLARECIMENTOS pedi-los nas nossas agências em Mondim, Fermil, Celorico, Cedeceoso, Fafe, Guimarães, Vizela e Porto.
a Empresa.